



Um aspecto da mesa, presidida pelo dr. Luis de Toledo Piza Sobrinho, tendo ao lado as sras. d. Marieta Alves de Lima Meirelles, do Conselho Consultivo da Sociedade, d. Nely Espindola Pompeu do Amaral, prof. Benedito Montenegro, vice-presidente da S.R.B. e o conferencista sr. Carlos Whately.

DEPOLPAMENTO DE CAFÉ

DEBATES

Após essas considerações, passou o sr. Carlos Whately a examinar o problema do despulpamento do café com vista à melhoria da qualidade da rubiúcea. Frisou que não julgava acertada uma recomendação genérica em favor do despulpamento, já que entre as grandes zonas produtoras só na Média Sorocabana, na Bragançã e no Norte do Paraná aquela medida era economicamente recomendável. Nas demais, acrescentou, como a maturação é muito rápida, não julga compensador despulpar, em média, mais do que 3% da safra. Acima desse nível, falando-se em termos gerais, seria antieconômico aquele processo, pois requeria muitos braços, onerando o cafeicultor e prejudicando a colheita do café seco. Nas demais zonas, que não aquelas três, julga que para melhorar a qualidade já se faria muito com a colheita no pano, catação e outras medidas que repercutiriam diretamente no preço a ser obtido pelo café no mercado. No seu entender, nas safras volumosas, não seria possível obter em São Paulo e Paraná, economicamente, mais do que 3 milhões de sacas de despulpados. Falando sobre sua experiência pessoal, afirmou que, na sua fazenda de Bernardino de Campos (Média Sorocabana), tem despulpado em média 30% da safra.

Focalizou depois o conferencista outros problemas da cultura de café, com base em sua experiência pessoal, apresentando dados concretos sobre os resultados satisfatórios que tem obtido com adubação racional de dois em dois anos dos cafeeiros, com o que sua produtividade média atinge 125 arrobas beneficiadas por mil pés, quando o índice geral do seu município não vai além de 30 arrobas. Tratou também do problema do sombreamento, por ele experimentado em sua fazenda, e afirmou que não acredita nesse método de cultivo do café.

Nos debates que se seguiram à palestra do sr. Carlos Whately, o sr. Tomás Alberto Whately sustentou que na Alta Mogiana é perfeitamente possível o despulpamento em larga escala. Esclareceu então o sr. Carlos Whately, corroborado pelo sr. Plínio Brotero Junqueira, que isso ocorria no que se poderia chamar o "oásis de Franca", onde as condições de clima são favoráveis, já que permitem em certa época a colheita de grande quantidade de café cereja. Frisou-se que, ao ser encarado o problema econômico do despulpamento, o que se devia ter em vista era a quantidade de despulpado que se poderia obter, pois sem que se lograsse apreciar a parcela da safra, não seria recomendável o sistema.

Frisaram também os srs. Tomás Alberto Whately e Arnaldo Borba de Moraes a importância de os despulpados darem entrada nos portos no período de julho a setembro, a fim de serem melhor reputados, pois, depois dessa época entram no mercado os cafés da Colômbia e assim a concorrência acarreta redução no preço do nosso produto.

Durante as discussões que se travaram a respeito da melhoria da qualidade do nosso café, o sr. Piza Sobrinho teve também oportunidade de esclarecer que, de acordo com indicação sua ficara assentada na reunião da Junta Administrativa do I.B.C. em 1956, que este ano deverá ser proibida a exportação de café com qualquer porcentagem de impurezas.

Ao terminar a sua magnífica exposição, o sr. Carlos Whately foi vivamente aplaudido e cumprimentado pela numerosa e seleta assistência.